

165

**AVALIAÇÃO DA TEMPERATURA DO CHIMARRÃO EM UMA POPULAÇÃO SOB RISCO PARA CÂNCER DE ESÔFAGO: ESTUDO-PILOTO.**

*Eduardo S. Ghisolfi, Valentino A. Magno, Gabriel G. Barlem, Letícia P. Luz, Fernando H. Wolff, Roberta M. Vidal, Helenice P. Breyer, Antonio C. Grüber, Judite Dietz, Sérgio G. S. Barros e GEPECE (Grupo de Estudos e Pesquisa em Câncer de Esôfago, FAMED-UFRGS)*

O câncer de esôfago é a sétima neoplasia mais freqüentemente diagnosticada no mundo, representando 55 dos óbitos por câncer. Sua prevalência apresenta significativa variação geográfica, mesmo entre localidades vizinhas, sendo Taquara-RS um dos locais de maior prevalência em nosso país. Vários fatores de risco têm sido implicados com a sua gênese, entre eles, o consumo de bebidas quentes. Existem evidências experimentais em cobaias no sentido de que o consumo de água quente (>60 graus C) potencializa o efeito de substâncias carcinogênicas quando comparada ao consumo de água em menor temperatura. Nosso objetivo principal foi o de traçar um perfil comportamental, avaliando a temperatura em que o chimarrão é efetivamente bebido por essa população. Secundariamente, procuramos estabelecer uma relação entre a noção subjetiva de temperatura pelos usuários desta bebida e a nossa aferição objetiva. Para tanto, realizamos um estudo-piloto consistindo em visitas domiciliares em nove quarteirões no centro de Taquara-RS, no transcorrer de uma manhã. Nas 36 residências em que se estava ingerindo chimarrão, aplicamos um questionário e medimos a temperatura da água dentro da cuia. Observamos uma temperatura média de 63, 4 graus C (51-78, mediana de 64, 5, p25% de 58, 5 e p75% de 68, 5). A grande maioria (97, 2%), dos entrevistados bebiam chimarrão diariamente, em média 2, 97 pessoas por residência. Houve boa correlação entre a temperatura estimada pelos usuários e a por nós medida.